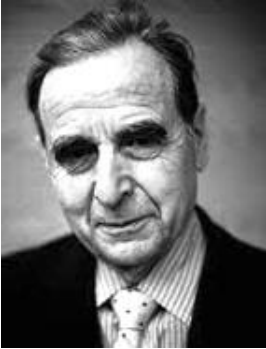


DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



PÉLISSIER, René (Nanterre, 1935)

René Pélissier nasceu a 24 de outubro de 1935, em Nanterre, na periferia de Paris. Oriunda da Auvergne, no centro do país, a sua família instalou-se na região parisiense a partir dos anos 1900, juntando-se ali à vasta comunidade de *auvergnats* que, desde a segunda metade do século XIX, “imigraram” em massa para a capital francesa.

Apesar das origens sociais modestas e da perda do pai com apenas 14 anos, René Pélissier completou estudos secundários brilhantes. Ingressou em seguida na Sorbonne onde se formou em Estudos Ingleses. Paralelamente, teve a oportunidade de frequentar, durante o ano letivo de 1955-1956, o *Union College* de Nova Iorque, com o estatuto de *Fulbright student*. Em 1955 também realizou a sua primeira viagem a Lisboa, como intérprete de um alto quadro sueco. Será durante esse período – na sequência dos seus primeiros estudos então realizados sobre o Império espanhol –, que a história do Império português virá a suscitar o seu interesse. Foi, pois, nesse contexto que começou a desenvolver uma importante investigação científica sobre as colónias portuguesas em África. Investigador associado, a partir de 1965, ao prestigiado Centre national de la recherche scientifique (CNRS), no qual desempenharia posteriormente as funções de *Directeur de recherche*, pôde, graças a um convite da Junta de Investigações do Ultramar, visitar longamente Angola e S. Tomé e Príncipe em 1966 antes de, dirigido por Henri Brunschwig– o conhecido especialista da África Ocidental francesa –, iniciar uma tese de doutoramento dedicada às campanhas portuguesas de ocupação e pacificação de Angola, assunto jamais estudado na universidade francesa.

Intitulada *Résistance et révoltes en Angola (1845-1941)* e defendida na Sorbonne em 1975, a volumosa tese de doutoramento de René Pélissier viria a resultar nos seus dois primeiros livros, respetivamente publicados em 1978 e 1979: *Les Guerres Grises. Résistance et Révoltes en Angola (1845-1941)* e *La colonie du Minotaure. Nationalismes et révoltes en Angola (1926-1961)*. O primeiro acabou por vencer em 1978 o prémio Kastner-Boursault da Académie Française. Afirmando-se como um incansável investigador das campanhas portuguesas de pacificação e colonização nos séculos XIX e XX de Angola, Moçambique, Guiné e Timor, publicou nos anos que se seguiram livros como *Naissance du Mozambique. Résistance et révoltes anticoloniales (1854-1918)*, *Timor en guerre. Le crocodile et les Portugais (1847-1913)*, *Naissance de la Guiné. Portugais et Africains en Sénégambie (1841-1936)* ou ainda, o mais sintético, *Les campagnes*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

coloniales du Portugal (1841-1941). Esta vasta produção foi integralmente traduzida em Portugal (em 1986, 1987, 1989, 2006 e 2007) e, na sua maioria, várias vezes reeditados.

O fio condutor das investigações de René Pélissier, globalmente inéditas na época, consistiu em desconstruir o “mito dos cinco séculos de colonização portuguesa” (Mesquitela Lima, “À propos de deux ouvrages”, 1980: 512), pondo em evidência a teoria segundo a qual a “África lusófona” só chegou a ser verdadeiramente conquistada e, por conseguinte, colonizada a partir do início das últimas décadas do século XIX. Nesse âmbito, demonstrou como “a primeira idade” (Pélissier, *Les campagnes coloniales du Portugal*, 2004: 21) da presença portuguesa, tanto na Ásia como em África, alicerçada nas feitorias e no comércio de escravos, ocupou apenas uma infinitesimal parte dos territórios que acabariam por ser efetivamente colonizados a partir da segunda metade do século XIX. Do mesmo modo, o historiador pôs em destaque os conflitos que permanentemente existiram a partir dessa época entre Lisboa e as populações colonizadas. Contestando o enfoque que os anos de 1961-1974 colocaram nos estudos relativos à “Guerra do Ultramar”, René Pélissier defendeu assim uma outra tese original: a de que a deflagração de 1961, particularmente em Angola, não passara da última etapa de um ciclo de perto de cem anos de guerras de resistência à presença portuguesa. Nessa ótica, acabou também por concluir que o 25 de abril de 1974 fora tão somente o ponto final de um projeto colonial que falhara sucessivamente durante a Monarquia Constitucional, a Primeira República e o Estado Novo, por falta de recursos económicos, militares e sociais para acompanhar em África a dinâmica colonizadora das grandes potências europeias.

O estudo dos cem anos de recorrentes guerras luso-africanas, também permitiu a René Pélissier demonstrar como, reproduzindo as velhas práticas da construção do império marítimo do século XV, a colonização portuguesa do século XIX, em particular de Angola (*id.* 1979) e Moçambique (*id.* 1984), assentou na negociação junto das autoridades autóctones, e, por outro lado, na colaboração das elites locais descendentes da expansão lusa no continente durante os séculos XV e XVI. Deste modo, o historiador sublinhou a importância capital das elites mestiças na administração colonial portuguesa do século XX, assim como a sua rotura progressiva com Lisboa e nascimento no seu seio dos movimentos independentistas (1979, 1984, 2004).

Alicerçando a sua investigação num colossal volume de fontes consultadas, nomeadamente no Arquivo Histórico Militar e na Sociedade de Geografia de Lisboa, René Pélissier é, em suma, na historiografia sobre o império português, o primeiro autor de uma pormenorizada e ainda atual história das centenas de campanhas colonizadoras levadas a cabo por Portugal a partir de 1848 e, nesse âmbito, o autor que abalou de facto o “mito” – componente importante dos velhos estereótipos do Estado Novo, tal como das palavras de ordem dos movimentos africanos de libertação – dos cinco séculos de colonização portuguesa em África. Por outro lado, ao descrever com minúcia as recorrentes revoltas contra a autoridade portuguesa, iniciadas logo na segunda metade do século XIX, assim como as consequentes operações de pacificação empreendidas por Lisboa e a, muitas vezes subestimada, ou mesmo ignorada, violência extrema das mesmas durante a Primeira República e no início dos anos 1940, pelo Estado Novo (*Id.*, *Les campagnes coloniales du*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Portugal, 2004: 233-310), René Pélissier também ajudou a desfazer outro lugar-comum importante da historiografia nacional do século XX: o cliché dos “brandos costumes” colonizadores dos Portugueses. Do mesmo modo, desafiando a retórica dos movimentos independentistas, o historiador não deixou de evidenciar como a gesta desses movimentos passou, bem antes dos anos de 1960, pelo fomento de escaramuças, acompanhadas de eventuais massacres de civis.

Cabe finalmente referir o gigantesco trabalho de bibliógrafo conduzido por René Pélissier a partir dos anos 1980. Seguindo uma orientação metodológica baseada no depoimento de todo o tipo de fontes impressas e na convicção de jamais dever limitar as suas investigações a fontes escritas na língua oficial do país estudado, o historiador publicou, pois, uma série de livros onde rastreou e examinou todos os estudos sobre a colonização e descolonização dos países da África lusófona e de Timor (cf. 1981, 1991, 2006, 2015 e 2017). Por exemplo, um dos mais recentes, *Angola. Guinéas. Mozambique. Sahara. Timor, etc. Une bibliographie internationale critique (1990-2005)*, oferece, com mais de 1700 resenhas, uma bibliografia comentada de todos os trabalhos publicados a nível internacional sobre os impérios contemporâneos de Portugal e Espanha em África e na Ásia. Quanto ao último em data, *Le Sud-Angola dans l'Histoire. Un guide de lectures internationales (2017)*, recenseia e avalia, ordenados por temas e épocas, cerca de 1200 estudos internacionais, dedicados ao sul de Angola. *Le Sud-Angola* permite assim destacar o estatuto paradoxal de uma região angolana, essencialmente desértica e ignorada durante largos séculos pelos Portugueses, que passou, no decorrer do século XIX, a situar-se na “linha de fratura” entre potências coloniais como a Inglaterra, a Alemanha e a França e, mais tarde, um dos cenários da Guerra Fria. Trata-se, sem dúvida, de mais um volume notável que vem completar uma obra monumental sobre o “terceiro império” português; uma obra escrita, ao longo de cinco décadas, por um “desbravador incansável da história político-militar do império português da segunda metade do século XIX e do século XX” (Cahen, “*Les campagnes coloniales du Portugal*”, 2007: 215).

Bibliografia ativa: *Les Guerres grises. Résistance et révoltes en Angola (1845-1941)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1978; *Le Naufrage des caravelles. Études sur la fin de l'empire portugais (1961-1975)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1979; *La colonie du Minotaure. Nationalismes et révoltes en Angola (1926-1961)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1979; *Explorar. Voyages en Angola et autres lieux incertains*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1979; *Africana. Bibliographies sur l'Afrique luso-hispanophone (1800-1980)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1981; *Naissance du Mozambique. Résistance et révoltes anticoloniales (1854-1918)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1984; *Du Sahara à Timor. 700 livres analysés (1980-1990) sur l'Afrique et l'Insulinde ex-ibériques*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1991; *Timor en guerre. Le crocodile et les Portugais (1847-1913)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1996; *Naissance de la Guinée. Portugais et Africains en Sénégambie (1841-1936)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 1996; *Les campagnes coloniales du Portugal (1841-1941)*, Paris, Éditions Flammarion, 2004; *Angola. Guinéas. Mozambique. Sahara. Timor, etc. Une bibliographie internationale critique (1990-2005)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 2006; *Portugais et Espagnols en“Océanie” - Deux empires : confins et contrastes*,

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Orgeval, Éditions Pélissier, 2010 ; *Portugal-Afrique-Pacifique. Une bibliographie internationale critique (2005-2015)*, Orgeval, Éditions Pélissier, 2015. *Le Sud Angola dans l'Histoire. Un guide de lectures internationales*, Orgeval, Éditions Pélissier, 2017. *História das campanhas de Angola. Resistência e revoltas (1845-1941)*, trad. Manuel Ruas, 2ª ed., Lisboa, Editorial Estampa, 1997 (1ª ed.1986); *História de Moçambique. Formação e oposição (1854-1918)*, trad. Manuel Ruas, 3ª ed., Lisboa, Editorial Estampa, 2000 (1ª ed.1987); *História da Guiné. Portugueses e Africanos na Senegâmbia (1841-1936)*, trad. Manuel Ruas, 2ª ed., Lisboa, Editorial Estampa, 2001 (1ª ed.1989); *Timor em guerra. A conquista portuguesa (1847-1913)*, trad. Isabel Dias Amaral, 1ª ed., Lisboa, Editorial Estampa, 2001; *As campanhas coloniais de Portugal (1844-1941)*, trad. Isabel Teresa Santos, Lisboa, Editorial Estampa, 2006; *História de Angola* (com Wheeler, Douglas L.), Lisboa, Tinta da China, 2009.

Bibliografia passiva: DIANOUX, Jean Hugues de, *L'Afrique portugaise dans l'Œuvre de René Pélissier*, Paris, Institut National des Langues et Civilisations Orientales (INALCO), 1989; MESQUITELA LIMA, Augusto Guilherme, "À propos de deux ouvrages de René Pélissier sur le colonialisme portugais en Afrique", in : Cahier d'études africaines, n° 80, 1980, pp. 509-514; BRASSEUR, Paule, "Les guerres grises : résistance et révoltes en Angola : 1845-1941", *Bulletin des bibliothèques de France (BBF)*, 1981, n° 5, pp. 320-321; CAHEN, Michel, "René Pélissier, *Les campagnes coloniales du Portugal, 1844-1941*", in : *Lusotopie*, n°XIV, 2007, pp.215-218; RODRIGUES, Eugénia, "René Pélissier" [inédito, informação gentilmente comunicada pela autora].

George Gomes